



ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE ADENOCARCINOMA INVASOR CERVICAL, EM MULHERES ADULTAS NO BRASIL, NO PERÍODO DE 2013 A 2023

AMANDA CERON DAGOSTIN; GABRIELA GOMES PIMENTEL DE CASTRO; PEDRO LEONARDO MARTINS BRASILEIRO; LARA COSTA TAVARES DE MEDEIROS

Introdução: A neoplasia de colo de útero é a terceira mais incidente entre as mulheres brasileiras, quando se exclui os tumores de pele não melanoma. O adenocarcinoma cervicouterino, segundo tipo histológico mais frequente, está relacionado à infecção por Papilomavírus Humano (HPV). Apesar das limitações referentes à análise de atipias do epitélio glandular pela citologia cérvico-vaginal, esse exame constitui a principal forma de rastreamento do adenocarcinoma de colo de útero. **Objetivos:** Descrever o perfil epidemiológico dos casos de adenocarcinoma invasor cervical obtidos por citologia do colo uterino em mulheres adultas, nas Unidades de Federação do Brasil. **Metodologia:** Estudo transversal, com base na coleta de dados secundários disponibilizados no Sistema de Informação em Saúde do câncer de colo de útero(SISCOLO), do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde(DATASUS), no período de 2013 a 2023, segundo as variáveis unidades de federação, faixa etária (de 20 a 59 anos), ano de competência e cor/raça. Utilizou-se a estatística descritiva para análise dos resultados. **Resultados:** No período analisado, pode-se observar 691 casos de adenocarcinoma invasor cervical no Brasil no total, a maior parte com diagnóstico em 2023, com 101 (14,6%) casos, e a menor em 2013, com 4 (0,6%) casos. Ao verificar as unidades de federação, revela-se Minas Gerais o estado com maior número de casos, tendo 169 (24,5%), e Piauí e Tocantins o menor, ambos com 1 (0,14%) caso. Foi encontrado aumento relativo com a progressão da faixa etária, apesar de que a faixa de 40 a 44 apresentou maior número total. Quanto a cor e raça, 263 (38%) foram em mulheres brancas, sendo a maioria, e apenas 1 (0,14%) em indígenas. **Conclusão:** Portanto, é notável a importância do conhecimento do perfil epidemiológico da patologia, da realização do exame citopatológico do colo de útero, e também da eficiência do rastreamento na detecção de alterações de células glandulares para manejo, e diagnóstico precoce, reconhecendo que as principais limitações do rastreamento encontram-se no âmbito técnico de detecção de alterações do epitélio glandular. Assim, obter-se-á melhor prognóstico e qualidade de vida às mulheres afetadas, por meio das políticas públicas adequadas, como incentivo à vacinação contra o HPV.

Palavras-chave: ADENOCARCINOMA; CITOLOGIA; COLO DE ÚTERO; EPIDEMIOLOGIA; PAPILOMAVÍRUS HUMANO